

**EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA
POTENCIALIZADORA DO PROTAGONISMO INFANTOJUVENIL NO
ENFRENTAMENTO AO Aedes Aegypti**

Roberta Duarte Maia Barakat^a

<https://orcid.org/0000-0003-2305-1794>

Andrea Caprara^b

<https://orcid.org/0000-0003-1972-8205>

Resumo

Este artigo apresenta um recorte dos resultados da experiência pedagógica realizada com estudantes por meio da interlocução entre saúde e escola, permeada pela educação e promoção da saúde enquanto potencializadores do protagonismo infantojuvenil. Trata-se de um estudo qualitativo, pesquisa-ação, realizado com 55 estudantes em minicursos em duas escolas municipais de Fortaleza (CE). Esta pesquisa versa sobre a implementação de uma abordagem ecossistêmica em ambiente escolar para a promoção da saúde, prevenção e controle do *Aedes aegypti*. Observa-se que as ações de controle contra o vetor dependerão de ampla participação de diversos grupos e comunidades. Os estudantes perceberam a necessidade de intensificar ações de promoção da saúde no cotidiano e promover o protagonismo e a autonomia dos sujeitos para coletivamente compreender a saúde como resultante das condições de vida para um desenvolvimento social mais equitativo. Conclui-se que o incremento de atividades dirigidas à mudança comportamental dos alunos, concentrando-se em componentes educativos, e a compreensão de que a saúde resulta de múltiplos determinantes alinham-se a uma articulação de ações de promoção de saúde fomentadoras de um saber coletivo, que estimula no indivíduo e na coletividade sua autonomia e emancipação para o cuidado de si e de seu entorno.

Palavras-chave: Educação. Promoção da saúde. Arboviroses.

^a Assistente Social. Doutoranda em Saúde Coletiva. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: robertadumaia@gmail.com

^b Médico. Doutor em Antropologia. Professor Associado no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: andreacaprara1@gmail.com

Endereço para correspondência: Rua Inácio Vasconcelos, n. 263, Messejana. Fortaleza, Ceará, Brasil. CEP: 60841-535. E-mail: robertadumaia@gmail.com

HEALTH EDUCATION AND PROMOTION: A PEDAGOGICAL EXPERIENCE
TO ENHANCE CHILDREN AND YOUTH LEADERSHIP
IN COMBATING *Aedes aegypti*

Abstract

This paper presents the results of a pedagogical experience carried out with students via dialogue between healthcare and school, based on health education and promotion as potentiators of youth leadership. To investigate the implementation of an ecosystem approach in a school environment for health promotion, and *Aedes aegypti* control and prevention, a qualitative action research was carried out with 55 students attending mini-courses in two municipal schools in Fortaleza, Ceará, Brazil. Results show that action aimed at vector control depend on the broad participation of different groups and communities. Students realized the need to enhance daily health promotion actions and to promote youth leadership and autonomy to collectively understand health as a result of living conditions, seeking more equitable social development. In conclusion, the increased activities aimed at behavioral change, focusing on educational components, and the understanding that health results from multiple determinants, assumes an articulation of health promotion actions that foster collective knowledge to stimulate individual and community autonomy and emancipation in caring for themselves and their surroundings.

Keywords: Education. Health promotion. Arboviruses.

EDUCACIÓN Y PROMOCIÓN DE LA SALUD: UNA EXPERIENCIA PEDAGÓGICA
QUE POTENCIA EL PAPEL DE LOS NIÑOS Y ADOLESCENTES EN LA LUCHA
CONTRA EL *Aedes aegypti*

Resumen

Este artículo presenta un extracto de los resultados de la experiencia pedagógica realizada con estudiantes a través del diálogo entre salud y escuela, permeada por la educación y la promoción de la salud como potenciadoras del protagonismo infantil. Se trata de un estudio cualitativo, investigación acción realizada con 55 alumnos en minicursos en dos escuelas municipales de Fortaleza (CE), Brasil. Se trata de la implementación de un enfoque ecosistémico en un ambiente escolar para la promoción de la salud, prevención y control del *Aedes aegypti*. Se observa que las acciones de control del vector dependerán de la amplia participación de diferentes grupos y comunidades. Los estudiantes percibieron la necesidad de intensificar las

acciones de promoción de la salud en el cotidiano y promover el protagonismo y la autonomía de los sujetos para comprender colectivamente la salud como resultado de condiciones de vida para un desarrollo social más equitativo. Se concluye que el aumento de actividades dirigidas al cambio de comportamiento de los estudiantes, con foco en los componentes educativos, y la comprensión de que la salud resulta de múltiples determinantes, se alinean con una articulación de acciones de promoción de la salud que fomenten el conocimiento colectivo que estimule en el individuo y la colectividad su autonomía y emancipación para cuidar de sí mismos y de su entorno.

Palabras clave: Educación. Promoción de la salud. Arbovirosis.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a dengue (DENV) permanece como um significativo problema de saúde pública e, desde 1986, registra fases de contínuas epidemias¹. Em 2014, foi confirmada a primeira ocorrência do vírus Chikungunya (CHIKV) no país². Em 2016, a nação foi surpreendida por uma epidemia do vírus Zika (ZIKV)¹. Os três arbovírus compartilham o mosquito *Aedes aegypti*³, vetor de transmissão encontrado comumente em ambientes urbanos, cuja proliferação se intensifica no primeiro semestre de cada ano em decorrência do período de sazonalidade pluviométrica.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estipulou, entre as dez prioridades para 2019, o enfrentamento do DENV ao ser considerada como infecção de crescente ameaça para a saúde nas últimas décadas⁴. Mesmo com o surgimento dos novos vírus transmitidos pelo *Aedes aegypti*, o DENV destaca-se em decorrência da carga viral e do grande potencial de evolução para óbito. O número de casos notificados de 2013 a 2016 superou o número de notificações na década anterior, o que sugere a necessidade de intensificar a vigilância, especialmente nos períodos de baixa transmissão, visando manter o alerta sobre a doença, detectar precocemente as alterações em seu padrão e intervir oportunamente em seu controle⁵.

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) elenca como uma de suas principais responsabilidades no enfrentamento ao DENV a coordenação de ações de controle do vetor por meio do Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD)⁶. No intuito de combater o mosquito, planos de ações e políticas são implementados nos territórios, como o Programa Saúde na Escola (PSE), que contempla atividades que atualmente abrangem escolas municipais e estaduais^{7,8}. Por serem alicerçados na universalização de direitos fundamentais, os setores de educação e da saúde apresentam diversidades e afinidades no campo das políticas públicas⁸.

O reconhecimento dessa diversidade de ações propõe diferentes visões de mundo que auxiliam no processo de construção coletiva, sobretudo no processo de autonomia do sujeito em sua coletividade, visto que a educação está imersa nas ações intersetoriais, possibilitando a promoção da saúde numa interlocução com a cultura. Abordagens ecossistêmicas em saúde apresentam como eixo central de suas práticas o pluralismo metodológico, a participação social, o mapeamento e a análise da situação socioambiental e de saúde do território em estudo, bem como a proposição de estratégias de intervenção nos problemas identificados, subsidiados nos processos de aprendizagem social e colaborativa entre especialistas/pesquisadores e atores sociais locais¹. Assim, tais abordagens manifestam-se enquanto propostas promissoras para o controle do *Aedes aegypti* e das doenças transmitidas por esse vetor⁹, sendo recomendadas como método inovador para o controle desse vírus no Brasil⁵.

Destaca-se, para este estudo, a abordagem eco-bio-social, perspectiva ecossistêmica que se ancora nos preceitos da promoção da saúde e apresenta-se em seis princípios que a fundamentam: pensamento sistêmico, transdisciplinaridade, participação social, sustentabilidade, equidade social e de gênero e conhecimento para ação¹⁰. Ante tais considerações, este artigo objetiva mencionar uma experiência pedagógica, realizada com crianças e adolescentes, por meio da interlocução da saúde e da escola. Tem, como elemento norteador, os pressupostos da educação e promoção da saúde enquanto potencializadores do protagonismo dos estudantes para o controle e o enfrentamento ao vetor *Aedes aegypti*.

MATERIAL E MÉTODOS

Este é um estudo de natureza qualitativa, alicerçado nos pressupostos de uma pesquisa-ação. Trata-se de um recorte de dissertação de mestrado desenvolvida entre 2017 e 2018 na cidade de Fortaleza e representa um trecho partícipe resultante de pesquisa multicêntrica realizada em três países (Brasil, Colômbia e México), na qual foram implementadas iniciativas baseadas nos princípios de abordagens ecossistêmicas em saúde para o combate às doenças transmitidas por vetores.

Desenvolveu-se, em 2017, uma intervenção comunitária como parte inicial da pesquisa, na qual foi realizado um levantamento entomológico para identificar potenciais criadouros do mosquito *Aedes aegypti*. Agentes de Controle de Endemias (ACE) da Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF) estiveram presentes em cada agregado domiciliar de quatro bairros de Fortaleza para a efetivação de um inquérito, parte integrante do estudo de caso-controle. Em seguida, e conforme os dados do inquérito, definiram-se duas áreas de intervenção e duas de controle, com critérios baseados nos casos notificados com maior incidência de DENV, CHIKV

e ZIKV pelo sistema de vigilância regular nos últimos três anos (2014, 2015 e 2016). As áreas foram avaliadas quanto a serem homogêneas em termos de status socioeconômico, cobertura de saúde, tipo de domicílio, acesso ao abastecimento de água, esgoto e outras características da infraestrutura do bairro, como estradas e espaços de lazer.

O estudo foi realizado em duas escolas municipais localizadas nas duas áreas definidas para a intervenção, conforme o resultado do inquérito. Nos dois locais, realizaram-se as mesmas atividades, porém com estudantes de séries diferentes. Os participantes do estudo foram 55 estudantes regularmente matriculados e cursando ensino fundamental II (6º ao 9º ano) na escola 1 e ensino fundamental I (4º e 5º ano) na escola 2, dos períodos manhã e tarde. A escolha desses sujeitos ocorreu pelo critério da faixa etária – apropriada à aplicação das técnicas de coleta de dados – e pelo critério de inclusão, que se fundamentou no desenvolvimento cognitivo e crítico para as discussões, além do interesse e disponibilidade em contribuir com a pesquisa.

O processo de seleção dos estudantes aconteceu em sala de aula, conduzido pela pesquisadora e definido pelo(a) professor(a), com a indagação sobre quem teria o interesse em participar. Entre os estudantes que manifestaram interesse, foram selecionados pelos professores, por meio de amostra por conveniência, pelo menos três representantes de cada turma, considerando o critério de maior participação nas aulas.

Entre as técnicas de coleta de dados aplicadas para alcançar os objetivos propostos do estudo, elencamos aqui as mostras educativas e o minicurso. As mostras educativas aconteceram nas duas escolas no período total de dois dias, com exposição de maquetes e material educativo em espaço coletivo de fácil acesso à visita por toda a escola e comunidade. Contou-se com a parceria da Secretaria Estadual da Saúde do Ceará (SESA) e da PMF na montagem dos *stands* e maquetes, que simbolizavam os criadouros e ciclos de reprodução do vetor e ciclo larvário com o vetor vivo, nos materiais impressos de divulgação (cartazes, folders, adesivos), na contratação de um profissional fantasiado de mosquito e de três profissionais para orientar sobre o material exposto.

A mostra educativa foi realizada síncrona ao minicurso intitulado “A abordagem eco-bio-social e a vigilância ativa na prevenção e controle do *Aedes aegypti*”. Com a duração de oito horas cada, o minicurso objetivou trabalhar os pressupostos teórico-metodológicos da abordagem eco-bio-social em saúde para intervenções que visem o controle e a prevenção das arboviroses transmitidas pelo vetor *Aedes aegypti*. Os participantes, facilitadores e apoio logístico receberam certificação como curso de extensão pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O **Quadro 1** apresenta uma síntese das etapas realizadas no minicurso.

Quadro 1 – Quadro sinóptico das atividades realizadas no minicurso. Fortaleza, Ceará, Brasil – 2018

Etapa	Descrição
1) Acolhida	Boas-vindas aos estudantes e apresentação dos objetivos das atividades a serem realizadas. Apresentação do vídeo educativo para o público infantojuvenil intitulado: “Ciclo de vida do <i>Aedes aegypti</i> ”.
2) Círculo de cultura e formação de grupos	Uníverson vocabular fomentado pela pergunta geradora: o que vocês compreendem por abordagem eco-bio-social? Os estudantes dividiram-se em pequenos grupos. Em seguida, expressaram espontaneamente e registraram pela escrita o conhecimento prévio e as primeiras impressões vindas em mente sobre a abordagem eco-bio-social.
3) Tematização nos grupos	Tematização e discussão a partir da compreensão expressada pelos estudantes participantes por meio do universo vocabular (palavras).
4) Estudo de caso: “Festa de aniversário do Joãozinho”	Estudo de caso: ainda nos grupos, os estudantes realizaram leituras coletivas identificando no caso exposto situações que refletem o assunto abordado na exposição dialogada. Construção de questionamentos: que questões poderiam ajudar a problematizar a festa de aniversário do Joãozinho? Socialização das questões entre os grupos e síntese do estudo dirigido.
5) Exposição dialogada: “Um olhar sobre a abordagem eco-bio-social”	Os estudantes permaneceram nos grupos. Apresentação dos pressupostos teórico-metodológicos da abordagem eco-bio-social em saúde, correlacionando-os às proposições da promoção da saúde para intervenções em ambiente escolar com vistas à prevenção e ao controle das arboviroses presentes no cenário da saúde pública atual. Apresentação da construção sócio-histórica da promoção da saúde pautada na teoria ecossistêmica com a reflexão sobre conscientização, empoderamento, participação social, equidade, sustentabilidade e qualidade de vida. Estimulação à aquisição de hábitos cotidianos saudáveis que exerçam influência positiva e estimulem cuidados individuais e coletivos. Após a apresentação, os estudantes participaram ativamente para o esclarecimento de dúvidas sobre o tema abordado.
6) Exposição dialogada: “Eu sei o que vocês fizeram no verão passado”	Temática apresentada sobre a entomologia do <i>Aedes aegypti</i> : contexto histórico dos três arbovírus dengue, zika e chikungunya; sintomatologia das doenças transmitidas pelo <i>Aedes aegypti</i> ; ciclo de vida do <i>Aedes aegypti</i> ; semelhanças e diferenças entre o <i>Aedes aegypti</i> e o <i>Culex</i> ; principais formas de prevenção e combate.
7) Exposição dialogada: “Agente de endemias e vigilância participativa”	Apresentação do trabalho do Agente de Endemias e sua importância na prevenção e no combate ao <i>Aedes aegypti</i> . A implementação de ações de vigilância ativa no controle do vetor em ambiente escolar e sua repercussão na comunidade.
8) Estudo dirigido: O Photovoice	Apresentação da técnica Photovoice com a explanação de conceitos e do principal objetivo nesse contexto, a identificação e o registro fotográfico de possíveis criadouros do <i>Aedes aegypti</i> no espaço interno da escola. Identificando e registrando por meio de fotografias imagens relacionadas ao conteúdo estudado no minicurso.
9) Encerramento e avaliação do minicurso.	Momento de agradecimentos e de avaliação espontânea sobre o minicurso.

Fonte: Elaboração própria.

Após o minicurso e orientados pelas temáticas que foram abordadas, os estudantes fotografaram imagens explorando o âmbito escolar. As fotografias traduziram em imagem

o conhecimento assimilado e foram discutidas em quatro grupos focais. Os relatos que acompanharam as exposições de ideias e dos significados atribuídos às fotos foram gravados e transcritos integralmente. Para fonte de informação, este artigo utilizou-se das narrativas provenientes da discussão dos grupos focais aplicados aos participantes na coleta dos dados.

A concordância com os termos de participação foi documentada mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais e/ou responsáveis. Para os estudantes que porventura pudessem aparecer em fotografias, foi necessário o preenchimento de um consentimento informado, Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). O projeto foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Ceará (CEP/UECE) e aprovado conforme resolução de n. 466/12 com parecer positivo de n. 2248326/CAAE: 70826017.8.0000.5534, emitido em 30 de agosto de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de pesquisa-ação se subdivide em quatro principais etapas, a saber: fase exploratória, fase principal, fase de ação e fase de avaliação. Os resultados deste estudo compreendem a “fase de ação”. Essa etapa possibilita ao pesquisador a intervenção sobre uma problemática social por meio de uma base empírica, além de mobilizar os participantes a refletirem criticamente sobre suas ações na busca de novos saberes e resolução de um problema coletivo¹¹.

Na realização de estudos em ambientes escolares em que se desenvolvem ações consentâneas com a educação e a promoção da saúde, é necessário compreender o contexto histórico das articulações socioculturais nesse cenário. Também é necessário engendrar uma aproximação da saúde com a educação na escola, ancorada em princípios participativos e democráticos, respeitando suas características relacionadas aos aspectos biológicos, psicossociais e culturais, bem como os riscos e vulnerabilidades circundantes.

O minicurso realizado nas escolas versou sobre a implementação da abordagem eco-bio-social em ambiente escolar, para a promoção da saúde e controle do vetor *Aedes aegypti*, na persecução de implementar iniciativas contra as doenças transmitidas por vetores, amparada nos princípios da transdisciplinaridade, participação comunitária, equidade social e de gênero. Tal abordagem pauta-se na teoria ecossistêmica e nas Conferências Internacionais e Nacionais de Promoção da Saúde, promove a reflexão sobre conscientização e empoderamento, participação social, equidade, sustentabilidade, transdisciplinaridade e apresenta como proposta prática a elaboração de estratégias de intervenção que vão ao encontro das políticas voltadas para a melhoria da qualidade de vida das populações urbanas¹⁰.

Na escola 1, o minicurso foi realizado na biblioteca com a participação de trinta estudantes. Na escola 2, participaram 25 estudantes, e o evento foi sediado na sala da coordenação pedagógica. As narrativas, norteadas pela explanação dos estudantes sobre os registros fotográficos, foram coletadas nos grupos focais, audiogravadas e transcritas na íntegra. Ressalta-se que as menções sobre a mostra educativa e o minicurso foram espontâneas. Na **Tabela 1** são apresentadas algumas características dos alunos participantes.

Tabela 1 – Características dos estudantes participantes do minicurso. Fortaleza, Ceará, Brasil – 2018

Componentes	Escola 1	Escola 2	Total
Sexo			
Feminino	15	14	29
Masculino	15	11	26
Faixa etária			
< de 10 anos	-	12	12
10 – 16 anos	30	13	43

Fonte: Elaboração própria.

Nas narrativas dos estudantes que surgiram espontaneamente no desdobramento da experiência pedagógica, percebeu-se a integração entre saúde e educação, assim como a potencialização das ações de promoção da saúde para prevenção e controle do vetor *Aedes aegypti*. Uma das falas faz referência ao conhecimento dos estudantes a respeito do mosquito, e foi registrada em aulas de ciências ministradas pelos professores nas duas escolas. Ambas se beneficiaram da mostra educativa para explorar o conteúdo sobre prevenção e combate às arboviroses, como mostra a **Figura 1**.

Figura 1 – Aula de ciências realizada no pátio da escola. Fortaleza, Ceará, Brasil – 2018



Fonte: Elaboração própria.

“[...] tia, você sabia que o *Aedes aegypti* nasceu no Egito?” (Estudante do ensino fundamental I da escola 2).

“Ei...Cuidado! Se tu quebrar esse vidro, o mosquito vai sair, picar a gente e aí vamos pegar a dengue!

Não é assim! Esse mosquito ainda não tem o vírus... Ele ainda não picou ninguém!” (Estudantes do ensino fundamental I da escola 1).

O Ministério da Saúde (MS) destaca a necessidade de ampliação de ações de promoção da saúde para a consolidação do SUS. Uma das propostas para esse desafio foi delineada em 2002, com a elaboração de programas permanentes por meio do desenvolvimento de campanhas informativas e mobilização social. O fortalecimento das ações de vigilância amplia a capacidade de predição e detecção precoce de surtos das doenças causadas pelo *Aedes aegypti*. O controle depende da ampla participação das diversas políticas públicas envolvidas e da sociedade civil⁶.

Essa transversalidade é ressaltada na Política Nacional de Promoção da Saúde, na qual as premissas da colaboração convergem com finalidades expressas, intentando ao desenvolvimento de ações de promoção da saúde e de prevenção de doenças, com a participação e colaboração de diversos profissionais, dos estudantes e seus familiares¹¹. Nessa esfera, sobressai a ótica da prevenção de doenças, riscos ou agravos, uma vez que se orienta às ações de detecção, controle e enfraquecimento dos fatores de risco das enfermidades.

Observa-se que o envolvimento com a prática educativa deve notoriamente ser realizado com entusiasmo. Professor e aluno aprendem, ensinam e inquietam-se juntos na produção do conhecimento, resistindo aos obstáculos com satisfação¹². Paralelamente, acentuam-se as críticas à lógica higienista, iniciada na década de 1950 no Brasil, e avivam-se os debates sobre a educação em saúde, valorizando a participação da comunidade ao propor a construção do saber para a vida, tendo como referência Paulo Freire. Esse debate ganha força e reconhecimento no Brasil, além de reafirmar a escola como espaço relevante de dialogicidade para a construção de cenários promissores à vida saudável¹³.

No intento de combater o mosquito, planos de ações e políticas são implementados nos territórios. A saúde e a educação permanentemente articuladas em ações desenvolvidas nas escolas públicas respondem às demandas referentes à saúde que aparecem nas salas de aula nas suas diferentes representações, por professores, alunos e familiares, expressando preocupações com melhores condições de bem-estar, ambientes e qualidade

de vida. Historicamente, as escolas representam espaços importantes para vivências e práticas presentes nas relações entre os sujeitos que fazem parte desse cenário. Fatores determinantes das condições de saúde e doença podem ser problematizados e analisados nesse espaço em que o tema é recorrente e fomenta a aprendizagem¹⁰.

Considera-se oportuna a adoção da abordagem eco-bio-social no combate aos agravos e riscos de exposição às infecções causadas pelo *Aedes aegypti*. Nesse cenário de incertezas, a sociedade pode encontrar o momento apropriado de repensar sua relação com o meio ambiente, com os espaços que ocupa e transforma, além de seus modos de vida, seja na perspectiva individual e/ou coletiva e da esfera pública¹.

O princípio das abordagens ecossistêmicas em saúde auxilia na ordenação da complexidade da realidade de saúde considerando os sistemas socioecológicos, ou seja, as relações entre os elementos ecológicos, socioculturais, econômicos e políticos de um determinado problema, auxiliando na compreensão de seus limites, níveis e dinâmicas. Contribui para inclusão e avaliação de várias dimensões (ecológicas, socioculturais, econômica e governança), considerando a correlação entre esses elementos. O envolvimento das pessoas e a forma de interação são primordiais para modelar sistemas complexos e entender essas dimensões. Em última análise, tenciona um processo de pesquisa mais rico e eficaz no qual as investigações poderão repercutir em mudanças no âmbito das políticas e das práticas¹⁰. Podemos observar nas narrativas a seguir elementos que reportam ao aprendizado do conteúdo ministrado sobre a abordagem eco-bio-social.

“O que eu achei muito interessante foi que a gente conseguiu se unir mais por causa do minicurso, e aprendemos várias coisas com vocês, várias coisas mesmo que a gente não sabia. Eu achei muito bom porque todo mundo se reuniu e ficou amigo, aprendemos muitas coisas que vale pra nós e pro nosso próximo e que isso a gente vai usar na nossa vida toda. E até vai ajudar a gente ajudar o meio ambiente. A gente já sai daqui aprendendo um bocadinho de coisa, quando a gente chegar em casa, por exemplo, a gente já vai ver se tem foco do mosquito e ajudar a sociedade.” (A4; escola 1).

“[...] eles falaram lá no curso, que qualquer canto você pode ter criadouro de mosquito, então eu fiquei imaginando, até nos lugares mais pequenos onde você pode imaginar, numa tampinha de garrafa, num tubinho de cola seco pode acumular água e pode haver criadouro do mosquito mesmo que esse lugar seja um lugar que não pegue muita chuva, em alguma hora pode pegar, pode dar uma chuva muito forte [...] podem haver porque antigamente o mosquito preferia água limpa, hoje ele prefere apenas água [...]” (A2; escola 1).

Todas as atividades educacionais realizadas ancoraram-se na responsabilidade socioambiental corroborando ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida. A escola é reputada como o ambiente onde, por excelência, realiza-se a educação por meio da transmissão de informações em sala de aula e que atua como uma agência sistematizadora de uma cultura complexa¹⁴. A promoção da saúde abrange a educação por meio de práticas, planos de ação, estratégias e formas de intervenção. Esforça-se em resgatar a concepção de saúde como produção social e pretende desenvolver políticas públicas e ações no âmbito coletivo. Intimamente correlacionada à vigilância e à educação, é um movimento de crítica em que a concepção de saúde atua nos determinantes relacionados à prevenção e controle dos agravos¹⁵.

Figura 2 – Registro minicurso escola. Fortaleza, Ceará, Brasil – 2018



Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se que a saúde escolar, como política pública de promoção da saúde e de garantia de qualidade de vida, pleiteia coordenação e planejamento intersetoriais, assim como a definição de iniciativas interdisciplinares selecionadas a partir de diagnóstico local da realidade, com identificação dos problemas reais e das soluções viáveis¹⁶. Estudos multicêntricos realizados em países da Ásia e da América Latina incorporaram importantes resultados que posteriormente serviram de base para as primeiras intervenções denominadas de abordagem eco-bio-social, na qual a gestão ambiental e a participação social ganharam protagonismo. Em alguns contextos, essas ações, associadas ou não às rotinas de controle vetorial, têm apresentado redução significativa da infestação pelo *Aedes aegypti*, refletida nos principais indicadores entomológicos⁹.

Neste estudo, a educação e a saúde andaram de ‘mãos dadas’, reverberando entre os participantes o entendimento de que temos sempre muito a descobrir quando

aprendemos a escutar, ouvir e ver atentamente o outro e o seu meio. A partir dos relatos, foi possível perceber as descobertas sobre uma escola ainda ‘desconhecida’, tanto nos aspectos positivos quanto negativos, bem como o empoderamento para intervir nessa realidade.

Figura 3 – Mostra educativa na escola. Fortaleza, Ceará, Brasil – 2018



Fonte: Elaboração própria.

“Eu gostei de tirar essas fotos porque a gente explorou a escola, a gente viu coisas que nunca tinha visto. Eu gostei porque nós aprendemos muitas coisas sobre o mosquito da dengue e como se prevenir dele. Eu gostei também porque eu pude explicar e demonstrar como que eu vejo aquilo e o que eu aprendi.” (A4; escola 1).

“Eu gostei de tirar as fotos porque também a gente fica vendo as águas paradas, fica combatendo o mosquito, e também tive uma experiência muito legal que a gente fica batendo fotos que é pra depois ilustrar, e também a gente aprende mais sobre o mosquito. [...] porque a minha visão de hoje com a de antes é bem diferente, e eu também percebi que a minha escola tem muitos defeitos e muitas qualidades. Eu gostei, foi muito legal, tirei várias fotos e eu sempre vou guardar esse momento.” (A20; escola 2).

As ações individuais e coletivas nos processos de vigilância comunitária são essenciais para reconsiderar ferramentas de controle do vetor e políticas de combate, integrando e ultrapassando os limites territoriais. Precisamos nos apropriar do conhecimento sobre o tema em seus diferentes níveis para a formulação de estratégias inovadoras e inteligentes,

adaptadas à realidade, no combate ao vetor¹⁷. A participação dos estudantes no minicurso, com ulterior realização do registro fotográfico, fortaleceu o processo de aprendizagem e fomentou o protagonismo dos participantes.

É pertinente destacar a necessidade de intensificar ações de promoção da saúde no dia a dia, promover a autonomia dos sujeitos para que, coletivamente, possam compreender a saúde como resultante das condições de vida para um desenvolvimento social mais equitativo. A OMS define promoção da saúde como um processo que busca possibilitar que indivíduos e comunidades visem a melhoria nas condições de vida por meio de estratégias de mediação de pessoas e seu meio ambiente, combinando escolha e responsabilidade social para a saúde¹⁸.

Todo e qualquer movimento ou política que apresente o propósito de combater ou eliminar o ciclo de reprodução desse vetor é bem-vindo para a saúde pública. Nenhuma ação de controle terá êxito sem a efetiva participação de cada sujeito. O poder público não tem como estar presente em todas essas ações com a frequência ideal, por isso é importante a informação, o incentivo a ações de vigilância comunitária, o conhecimento e a formação para a ação, a fim de proporcionar as mudanças de atitude necessárias.

A abordagem dessa linha de investigação relacionada às arboviroses foi motivada pelo reconhecimento da relevância do tema e pela possibilidade de compartilhar conhecimentos capazes de subsidiar intervenções baseadas em práticas integrativas, participativas e sustentáveis. O minicurso se pautou na abordagem ecossistêmica, coadunado ao ambiente escolar, cenário que contextualiza e correlaciona os processos histórico-culturais, a fim de melhorar a compreensão dos determinantes de saúde e a própria saúde da população, por meio de ações que proporcionem transições ambientais sustentáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se no estudo que as atividades pedagógicas referentes à abordagem eco-bio-social, realizadas no âmbito escolar, apontam para a aplicação de conceitos e práticas relacionados à educação ambiental e social como aliados ao controle do mosquito e repercutem positivamente no sentido de pensar em educação e promoção da saúde no âmbito individual e coletivo. No cenário das arboviroses, a mobilização e a sensibilização da sociedade por meio de informações e de orientações sobre a prevenção destas infecções virais trazem benefícios reconhecidos por todos. Ações de promoção da saúde por meio da vigilância comunitária podem ser consideradas, nessa conjuntura, como a observação contínua e permanente, a consolidação do conhecimento adquirido durante o processo formativo educacional e a integração de sujeitos e comunidades para um propósito comum à saúde de todos.

COLABORADORES

1. Concepção do projeto, análise e interpretação dos dados: Roberta Duarte Maia Barakat.
2. Redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Roberta Duarte Maia Barakat e Andrea Caprara.
3. Revisão e/ou aprovação final da versão a ser publicada: Andrea Caprara.
4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra: Roberta Duarte Maia Barakat e Andrea Caprara.

REFERÊNCIAS

1. Valle D, Pimenta DN, Aguiar R. Zika, dengue e chikungunya: desafios e questões. *Epidemiol Serv Saúde*. 2016;25(2):419-22.
2. Nunes MRT, Faria RN, Vasconcelos JM, Golding N, Kraemer MUG, Oliveira MF, et al. Emergence and potential for spread of Chikungunya virus in Brazil. *BMC Med*. 2015;13(102).
3. Kantor IN. Dengue, zika y chikungunya. *Medicina (B Aires)*. 2016;76(2):93-7.
4. World Health Organization. WHO Director-General summarizes the outcome of the Emergency Committee regarding clusters of microcephaly and Guillain-Barré syndrome [Internet]. Geneva: WHO; 2016. [citado em 2017 set 15]. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/01-02-2016-who-director-general-summarizes-the-outcome-of-the-emergency-committee-regarding-clusters-of-microcephaly-and-guillain-barr%C3%A9-syndrome>.
5. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Saúde Brasil 2015/2016: uma análise da situação de saúde e da epidemia pelo vírus Zika e por outras doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2016.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.933, de 09 de outubro de 2003. Institui o Programa Nacional de Controle da Dengue, o Comitê Técnico de Acompanhamento e Assessoramento do Programa e dá outras providências. Brasília (DF); 2003.
7. Brasil. Decreto n. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Brasília (DF); 2007.
8. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica: saúde na escola. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009.

9. Caprara A, Lima JW, Peixoto AC, Motta CM, Nobre JM, Sommerfeld J., et al. Entomological impact and social participation in dengue control: a cluster randomized trial in Fortaleza, Brazil. *Trans R Soc Trop Med Hyg.* 2015;109(2):99-105.
10. Charron DF, editor. La investigación de Ecosalud en la práctica: aplicaciones innovadoras de um enfoque ecossistêmico para la salud. 1a ed. Madrid: Plaza y Valdez; 2014.
11. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 18a ed. São Paulo (SP): Cortez; 2011.
12. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 51a ed. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra; 2015.
13. Silva CS, Bodstein RCA. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. *Ciênc Saúde Colet.* 2016;21(6):1777-88.
14. Mizukami MGN. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo (SP): E.P.U.; 2016.
15. Sícoli JL, Nascimento PR. Health promotion: concepts, principles and practice. *Interface Comun Saúde Educ.* 2003;7(12):91-112.
16. Casemiro JP, Fonseca ABC, Secco FVM. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Ciênc Saúde Colet.* 2014;19(3):829-40.
17. Medronho RA. Dengue no Brasil: desafios para o seu controle. *Cad Saúde Pública.* 2008;24(5):948-9.
18. Carvalho SR. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. 3a ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2013.

Recebido: 17.3.2021. Aprovado: 14.6.2022.